

USINA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO

Relatório de Atividades Programa de Monitoramento Sismológico

Relatório 32

EMPRESA: **WW Consultoria e Tecnologia Ltda.**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **Julho de 2013**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **João Willy Corrêa Rosa**

RESPONSÁVEL SAESA: **Ricardo Ferreira**

Sumário

1. OBJETIVOS	3
2. ASPECTOS RELEVANTES	5
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	5
4. POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE SISMOS PELO RESERVATÓRIO	8
5. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	11
6. CONCLUSÕES	11

APÊNDICE - Resultado do Processamento dos Registro das Estações Sismológicas na área da Santo Antônio Energia S.A.

1. Objetivos

O objetivo do Programa de Monitoramento Sismológico é a investigação de todos os aspectos que permitam o entendimento do comportamento sismológico da área de interesse da futura UHE Santo Antônio. Para atingir tais objetivos, a região de interesse, que inclui a região do reservatório da UHE Santo Antônio, precisaremos efetuar a localização de todos os eventos sismológicos regionais (incluindo-se aqui explosões em pedreiras na região do reservatório da UHE Santo Antônio, sismos naturais ou induzidos naquela região, ou qualquer outra atividade local que possa gerar ondas sísmicas).

O objetivo específico desta fase do programa é a observação regional no mês de Julho de 2013, utilizando-se os dados registrados pela Estação Sismológica de Samuel (localizada em Rondônia, nas proximidades da UHE de Samuel) e a partir de Março de 2012, de dados das duas estações sismológicas instaladas na área da Santo Antônio Energia S.A. Com relação à primeira estação sismológica instalada em Santo Antônio, tivemos o equipamento da mesma instalado no escritório do Canteiro de Obras daquela empresa (na margem esquerda do Rio Madeira). Após uma fase de testes, temos também a segunda estação sismológica do empreendimento, funcionando em área selecionada na localidade de Teotônio (margem direita do Rio Madeira). Nos trabalhos resumidos neste relatório (referentes ao mês de Julho de 2013, quando resumimos as atividades realizadas durante o referido período mensal), tivemos o processamento do conjunto de dados gerados pela estação SANT1, que é uma das duas estações previstas para a área da UHE de Santo Antônio. Os equipamentos das duas estações encontram-se instalados e estavam funcionando, de forma rotineira, nos dois sítios escolhidos para a instalação definitiva das duas estações, denominadas SANT1 e SANT2. No entanto, devido a ocorrência de vandalismo na rede elétrica que alimenta a estação SANT2 em Maio-Junho de 2013, tivemos registros apenas da estação SANT1 no período.



Foto 1 – Problema de vandalismo na rede elétrica ocorrido na estação SANT2.

A utilização dos registros da estação sismológica de Samuel como padrão para os registros da rede sismográfica que monitora a UHE Santo Antônio foi prática escolhida por termos, nesta estação, registros gerados no formato empregado em troca de dados sismológicos a nível internacional. Os registros das duas estações da UHE Santo Antônio são gerados a nível ainda mais detalhado de amostragem do sinal, porém em um formato de dados diferente. O acompanhamento dos eventos é normalmente feito com os registros das três estações.

Neste relatório, apresentamos um resumo dos procedimentos empregados e os resultados obtidos para esta fase do Programa de Monitoramento Sismológico da UHE Santo Antônio.

2. Aspectos Relevantes

De acordo com o contrato firmado entre a empresa Santo Antônio Energia S.A., responsável pela Usina Hidrelétrica Santo Antônio e nossa empresa, procedemos, durante o mês de Julho de 2013, à respectiva fase mensal de operação da rede de duas estações sismográficas utilizada para o monitoramento sismológico da área de interesse da barragem da UHE citada. Seguindo as recomendações especificadas para o monitoramento, a região lago deve ser permanentemente monitorada por uma rede de duas estações sismográficas. Tal fato deve-se à necessidade de localizar, com precisão, os eventos que possam ocorrer no local de interesse da futura barragem.

A primeira estação sismográfica, SANT1, foi instalada no início de Dezembro de 2010, conforme previsto no programa. Os equipamentos da segunda estação sismográfica foram instalados na área de interesse da UHE Santo Antônio em Janeiro de 2011, de forma a tornar o sistema redundante e mais seguro. Desta forma, com a geração de dados pela estação SANT2, temos menor possibilidade de perda total no monitoramento da área. Assim, um segundo conjunto de equipamentos passou a equipar a estação SANT2, que opera desde Fevereiro de 2012, na região de Teotônio, na área de interesse da usina.

Para efetuar a localização dos eventos (incluindo-se aqui explosões em pedreiras na região do reservatório da UHE Santo Antônio, sismos naturais ou induzidos naquela região, ou qualquer outra atividade local que possa gerar ondas sísmicas), necessitamos determinar quatro parâmetros para cada evento: a localização exata do epicentro (latitude e longitude), a profundidade do foco e a hora de origem (momento em que ocorreu o evento). Assim, necessitamos de, no mínimo, quatro dados de tempo de chegada das ondas medidos na estação, que seriam nossas fontes de dados.

Conforme já citado, além da rede de duas estações sismográficas prevista para a UHE Santo Antônio, utilizaremos também os dados da Estação Sismológica de Samuel, da GSN (Rede Sismológica Mundial), da qual podemos recuperar os dados mensalmente para que, juntamente com os dados das duas estações locais da UHE Santo Antônio, possamos conduzir o monitoramento sismológico rotineiro da área de interesse da usina.

Como decidimos instalar um sismógrafo de três componentes em cada uma das duas estações sismográficas previstas para a UHE Santo Antônio, poderemos analisar tanto ondas P como ondas S, o que nos permite obter até seis leituras de tempos de chegada em cada estação sismográfica considerada. Isto explica o fato que, para o arranjo sismográfico mais simples e, portanto, menos oneroso, teremos três estações sismográficas, o que nos permitirá o registro da chegada das ondas P e das ondas S produzidas por um evento sísmico qualquer em cada uma das três estações consideradas no programa.

A estação SANT1, instalada na área da UHE Santo Antônio funcionou, em Julho de 2013, em regime rotineiro, sem interrupções ocorridas por falta de fornecimento de energia ao sistema. Assim, tivemos a recuperação dos dados registrados de forma excelente para a referida estação da UHE Santo Antônio. No passado, verificamos que a estação SANT1 mostrava um nível de ruído registrado extremamente alto até Fevereiro de 2013, o que inviabilizava sua utilização. Por ocasião dos trabalhos de campo, realizado no final de Fevereiro de 2013, verificamos que o poço onde estava abrigado o sensor foi parcialmente alagado com água de chuvas. O sensor foi então removido e drenado. Foi realizada uma limpeza da parte eletrônica, e o sensor foi instalado novamente no prédio da administração do canteiro de obras da SAE. Conforme pode ser observado no Apêndice deste relatório, o ruído foi totalmente removido dos registros posteriores. Isto significa que o sensor, por ter blindagem adicional interna, não foi danificado.

Procederemos agora à drenagem do poço que abriga o sensor, que será eventualmente instalado, com nova proteção, que evite futuros alagamentos, que ocorrem através de frestas no acoplamento da tampa do poço à moldura da mesma. Os reparos necessários na tampa do poço foram realizados em Julho de 2013, conforme mostrado nas fotos abaixo:



Foto 2 – Trabalho de secagem do poço anteriormente alagado da estação SANT1.



Foto 3 – Trabalho de vedação do poço da estação SANT1.



Foto 4 – Visão externa do poços da estação SANT1 após adaptação realizada.

Por outro lado, a estação sismológica de Samuel teve, durante o período do final de Novembro de 2012 a início de Julho de 2013, problemas com a transmissão dos dados registrados por aquela estação. Desta forma, tivemos um volume menor de dados processados referentes ao mês de Junho-Julho de 2013.

Os dados obtidos para o período foram tratados, através da rotina de processamento de dados sismológicos normalmente empregada em observações deste tipo e os dados correspondentes foram interpretados.

Neste relatório, resumimos os resultados desta fase do programa de monitoramento sismológico regional previsto para este projeto.

3. Atividades Desenvolvidas

Conforme já citamos, para efetuar a localização dos eventos (neste caso, explosões em pedreiras na região do reservatório da UHE Santo Antônio), necessitamos determinar quatro parâmetros para cada evento: a localização exata do epicentro (latitude e longitude), a profundidade do foco e a hora de origem (momento em que ocorreu o evento). Assim, necessitamos de, no mínimo, quatro dados de tempo de chegada das ondas medidos na estação, que seriam nossas fontes de dados.

Em Julho de 2013, os dados da estação de Samuel não puderam ser recuperados, conforme citamos acima. Deste modo, o processamento dos dados daquela estação não pôde ser realizado.

Quanto aos dados da primeira estação sismológica de Santo Antônio, tivemos a colaboração do Sr. Luiz Zoccal, que nos apoiou nos trabalhos do canteiro de obras, para obtenção dos dados dos dois sismógrafos que instalamos na área da Santo Antônio Energia S.A. Os dados foram separados em Brasília e tratados como um conjunto de informações independente em relação aos dados obtidos da Estação Sismológica de Samuel. Os dados da estação de Samuel foram utilizados, até Novembro de 2012, para identificação dos principais telessismos registrados pela rede sismológica. Assim, os dados da primeira estação de Santo Antônio foram processados de forma independente e, a partir de Março de 2012, em conjunto com os dados recuperados da estação SANT2. Esta estação não operou em caráter rotineiro em Julho de 2013, conforme os meses anteriores, pois ocorreu vandalismo na rede elétrica de alimentação da mesma. Deste modo, a identificação das detonações no canteiro de obras foi conduzida utilizando-se os registros da estação SANT1, conforme apresentado neste relatório.

O processamento dos dados segue a seguinte rotina: as listagens de dados contendo as detonações (Tabela 1) registradas pelo grupo de trabalho que atua na construção da UHE Santo Antônio (coordenado pelos colegas responsáveis pelas detonações realizadas no canteiro de obras) contem as informações de data, horário

local, carga e outras informações de cada detonação realizada. Considerando o horário das detonações listado nas tabelas fornecidas pela Santo Antônio Energia S.A., consultamos os arquivos de registro de Samuel que separamos a partir da rotina de processamento citada acima. O horário local em Santo Antônio é transformado para o horário GMT dos registros da estação de Samuel e os registros identificados.

Em Maio e Junho de 2013, conseguimos identificar todas as detonações realizadas no canteiro de obras durante o período (nos registros da estação SANT1, localizada mais próximo dos pontos de detonação). No entanto, em Julho de 2013, não foram realizadas detonações nas obras. A planilha de dados de detonações, liberada pela SAE, reproduzida na Tabela 1, não mostra a realização de nenhum evento do tipo em Junho-Julho de 2013. Nos meses anteriores, a identificação das fases P e S dos registros de detonações, permitia localizar as detonações a distâncias epicentrais de aproximadamente 85 km de Samuel, correspondentes à medida da distância aproximada entre aquela estação e o canteiro de obras da UHE Santo Antônio, onde foram realizadas as detonações.

No Apêndice deste relatório, não incluímos, como foi procedimento adotado nos relatórios anteriores, o resultado do tratamento dos dados da estação de SAML, para a identificação de telessismos ocorridos na Terra durante o período considerado por este relatório. Dos resultados da análise de registros de telessismos apresentados, temos registros de sismos ocorridos a grande distância da localidade da UHE Santo Antônio, com os dados epicentrais publicados pelo National Earthquake Information Center, do Serviço Geológico Norte-Americano (USGS). Desta forma, podemos observar que as estações utilizadas para o monitoramento da área de interesse da UHE Santo Antônio mostram sensibilidade também para a observação deste tipo de evento. Mesmo com a ausência dos dados de SAML, pudemos comprovar, através do processamento de dados das estações locais, o registro de um telessismo ocorrido no Nordeste da Rússia e dois eventos ocorridos na região Andina em Junho de 2013.

Neste relatório, apresentamos ainda uma série de mapas e de imagens de satélite preparados para o Programa de Monitoramento Sismológico, onde foram localizadas as principais feições regionais e os prédios do canteiro de obras da UHE Santo Antônio. As estações sismológicas instaladas na área da UHE Santo Antônio, assim como a estação sismológica de Samuel, encontram-se também posicionadas nos mapas e imagens anexados a este relatório.

No dia 25 de Novembro de 2012, a estação SANT1 registrou o evento regional ocorrido em Ariquemes, RO (incluído no Apêndice deste relatório), que foi amplamente divulgado pela imprensa regional. Este evento, com magnitude 4.7, determinada pelo sistema IRIS e pelo National Earthquake Information Center, do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS), teve seus demais parâmetros epicentrais determinados como:

hora de origem: 22:57:42 GMT
epicentro: latitude -9.46; longitude -63.02
profundidade focal: 19.4 km

Os registros da estação SANT2 foram incluídos também no Apêndice deste relatório. Conforme já citamos, a estação SAML teve a transmissão de dados à rede internacional interrompida no dia 22 de Novembro de 2012, dependendo agora de manutenção para o restabelecimento da comunicação de dados via satélite.

O registro dos dados do sismo regional citado, pelas estações SANT1 e SANT2 (cujo processamento foi incluído no Apêndice deste relatório) demonstram, pelo acionamento do software de trigger (indicado pela coloração vermelha do registro), que o sistema de monitoramento da UHE Santo Antônio está em funcionamento adequado, capaz de monitorar até sismos regionais, além dos eventos de natureza local.

4. Possibilidade de Ocorrência de Sismos Induzidos pelo Reservatório

Durante o período de monitoramento sismológico já executado (de Março de 2012 a Julho de 2013), nenhum sismo que possa ter sido induzido pelo reservatório da UHE Santo Antônio. A fase de monitoramento incluiu um período anterior à formação do reservatório, o acompanhamento durante seu enchimento e, finalmente, o período durante o qual o reservatório está formado. Neste último caso, temos já geração de energia elétrica pela UHE Santo Antônio.

Assim, estamos otimistas quanto à possível não-ocorrência de sismos induzidos pelo reservatório pois, até o momento, a ausência do fenômeno na região (com base nos dados coletados até o momento) tem nos levado a uma certa tranquilidade quanto à ocorrência do mesmo associada a esta grande obra de engenharia. Considerando também a avaliação de risco sísmico regional, temos também uma posição confortável, visto que existem outras áreas no Brasil e em outros países da América do Sul com risco sísmico muito maior, onde a necessidade de um monitoramento com nível de resolução maior é recomendado.

Por outro lado, optamos sempre por uma posição mais cautelosa, que inclua um monitoramento sismológico contínuo da região afetada pelo reservatório. Temos, dentre as três estações sismológicas empregadas no monitoramento, uma estação sismológica da rede mundial, com sensores empregados para monitoramento regional, além dos dois sismógrafos instalados para monitoramento local. A atividade sismológica regional foi bem testada quando da observação do sismo ocorrido em Ariquemes, em Novembro de 2012, muito bem registrado pelas duas estações locais, como citado na seção anterior deste relatório. Temos também grande atividade e movimentação de pessoas na área do reservatório formado, sem nenhuma notícia ou reclamações quanto ao surgimento de atividade sísmica local. No entanto, não devemos esquecer que, no Brasil, a atividade sísmica induzida local pode ter surgido mesmo depois de diversos anos, ou até mesmo, de décadas, após o enchimento final do reservatório, conforme vários exemplos de sismicidade induzida por reservatórios registrados no Brasil. Devemos lembrar também da atividade sísmica induzida registrada nas UHE Tucuruí e UHE Balbina, localizadas na Amazônia Brasileira. Deste modo, justificamos nossa abordagem mais cuidadosa do fenômeno na região da UHE Santo Antônio.

Apenas a coleta de dados a longo prazo poderá fornecer mais informações sobre o comportamento futuro da possível atividade sísmica induzida na área do reservatório da UHE Santo Antônio.

5. Equipe Técnica de Trabalho

A equipe envolvida no processamento dos dados da UHE Samuel incluídos neste relatório composta do profissional:

Prof. João Willy Corrêa Rosa (Coordenador) (PhD em Geofísica, MIT-USA, 1986)

6. Conclusões

Considerando o objetivo do Programa de Monitoramento Sismológico é a investigação de todos os aspectos que permitam o entendimento do comportamento sísmológico da área de interesse da futura UHE Santo Antônio. Para atingir tais objetivos, a região de interesse, que inclui a região do reservatório da UHE Santo Antônio, precisaremos efetuar a localização de todos os eventos sísmológicos regionais (incluindo-se aqui explosões em pedreiras na região do reservatório da UHE Santo Antônio, sismos naturais ou induzidos naquela região, ou qualquer outra atividade local que possa gerar ondas sísmicas).

Nesta fase do trabalho, não utilizamos os dados da Estação Sismológica de Samuel, localizada em Samuel, RO, que é parte da Rede Sismológica Mundial (GSN), operada pela Universidade de Brasília, pois a mesma apresentou problemas de funcionamento e de transmissão de dados no período. Os dados das estações sísmográficas instaladas na área de UHE Santo Antônio foram tratados, através de processamento envolvendo técnicas de separação dos dados em faixas de frequências que permitissem a identificação dos registros das detonações realizadas no canteiro de obras da UHE Santo Antônio no período de Junho-Julho de 2013.

Assim, realizamos no período de Junho-Julho de 2013, o processamento de todos os dados obtidos das equipamentos das duas estações sísmológicas instalados na área da UHE Santo Antônio. Os sensores da estação SANT1, que tiveram problemas referentes ao alagamento do poço do sensor em Fevereiro de 2013, já foram removidos e instalados em outro local, até que o problema de vedação do poço seja solucionado.

Consideramos que, conforme o apresentado neste relatório, os objetivos desta fase de trabalho do Programa de Monitoramento Sismológico foram alcançados para o período de Junho a Julho de 2013, com o monitoramento realizado pelas duas estações de Santo Antônio operando em fase rotineira, com os equipamentos instalados no canteiro de obras da usina. Em 25 de Novembro de 2012, a rede de estações registrou também o sismo regional ocorrido em Ariquemes, RO, com magnitude 4.7, que foi

detectado pelo software de trigger do sistema. O registro deste evento comprova a capacidade de detecção regional da rede sismográfica instalada na UHE Santo Antônio

Pretendemos agora, com o processamento dos dados coletados pela rede sismológica, dar continuidade a este Programa de Monitoramento Sismológico, com o processamento rotineiro dos dados registrados pelas duas estações citadas ao longo do próximo mês.

Brasília, 23 de Julho de 2013.



João Willy Corrêa Rosa
WW Consultoria e Tecnologia Ltda
SEPS 715/915 Centro Clínico Pacini Bloco D Sala 103
70.390-155 - Brasília, DF
Fone (+61) 9988-4234
joaowillyrosa@gmail.com